

ALDEIAS DE MAR

do Barlavento Algarvio

*Gentes
d'mar*
~



ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
MAPA DOS ROTEIROS	6
ALDEIAS DE MAR	
OLHOS D'ÁGUA	7
ARMAÇÃO DE PERA	12
SENHORA DA ROCHA	16
BENAGIL	19
CARVOEIRO	21
FERRAGUDO	22
ALVOR	26
PRAIA DA LUZ	30
BURGAU	32
SALEMA	36
SAGRES	38
CARRAPATEIRA	42
ARRIFANA	44
APONTAMENTOS FINAIS	48
CONTACTOS ÚTEIS	53
BIBLIOGRAFIA	55
AGRADECIMENTOS	55

FICHA TÉCNICA

COORDENAÇÃO: Jorge M.

S. Gonçalves

TEXTO: Jorge M. S. Gonçalves,

FOTOGRAFIA: Nuno Alves

[3-4, 8-19, 22, 23, 25, 30-31, 36-39, 41, 44-47], Câmara Municipal de Lagoa [21], João T. Tavares/Gobius

[24, 26, 28, 33-35, 41 (*topo esquerda*;

topo direita), 43, 48-52], Mafalda

T. Tavares/Gobius [27, 29, 32, 42],

Jorge M. S. Gonçalves [20,35 (*topo esquerda*)]

DESIGN GRÁFICO E

ILUSTRAÇÃO: GOBIUS

Comunicação e Ciência

COORDENAÇÃO ADB: José

Moura Bastos

ISBN: 978-989-20-6316-4

DEPÓSITO LEGAL: 402844/15

CONTACTOS:

_CCMAR - Centro de Ciências do Mar do Algarve: Universidade do Algarve, Campus de Gambelas, FCT Ed.7, 8005-139 Faro;

Telf. 289 800 051;

<http://www.ccmар.ualg.pt>

_ADB - Agência de

Desenvolvimento do Barlavento, Rua Impasse à Rua Poeta António Aleixo, Bloco B, R/c, 8500-525 Portimão, Portugal;

Telf. 282 482 889

<http://ad-barlavento.pt>

COMO CITAR ESTA PUBLICAÇÃO:

Gonçalves, J.M.S.. 2015. Aldeias de Mar do Barlavento Algarvio. Centro de Ciências do Mar (CCMAR), Universidade do Algarve; Agência Desenvolvimento do Barlavento (ADB). GOBIUS Comunicação e Ciência, 55p.



GENTES D'MAR

As comunidades piscatórias instaladas nas aldeias litorâneas que fazem parte do Barlavento do Algarve são importantes reservatórios da memória coletiva no que diz respeito ao património histórico, valores, identidade, de tradições de ocupação e atividade com valor económico. Para além destes importantes fatores de identidade territorial, que na sua maioria ainda não são explorados nem aproveitados como fonte de rendimento, existem potenciais latentes de crescimento por explorar que as comunidades piscatórias poderão absorver.

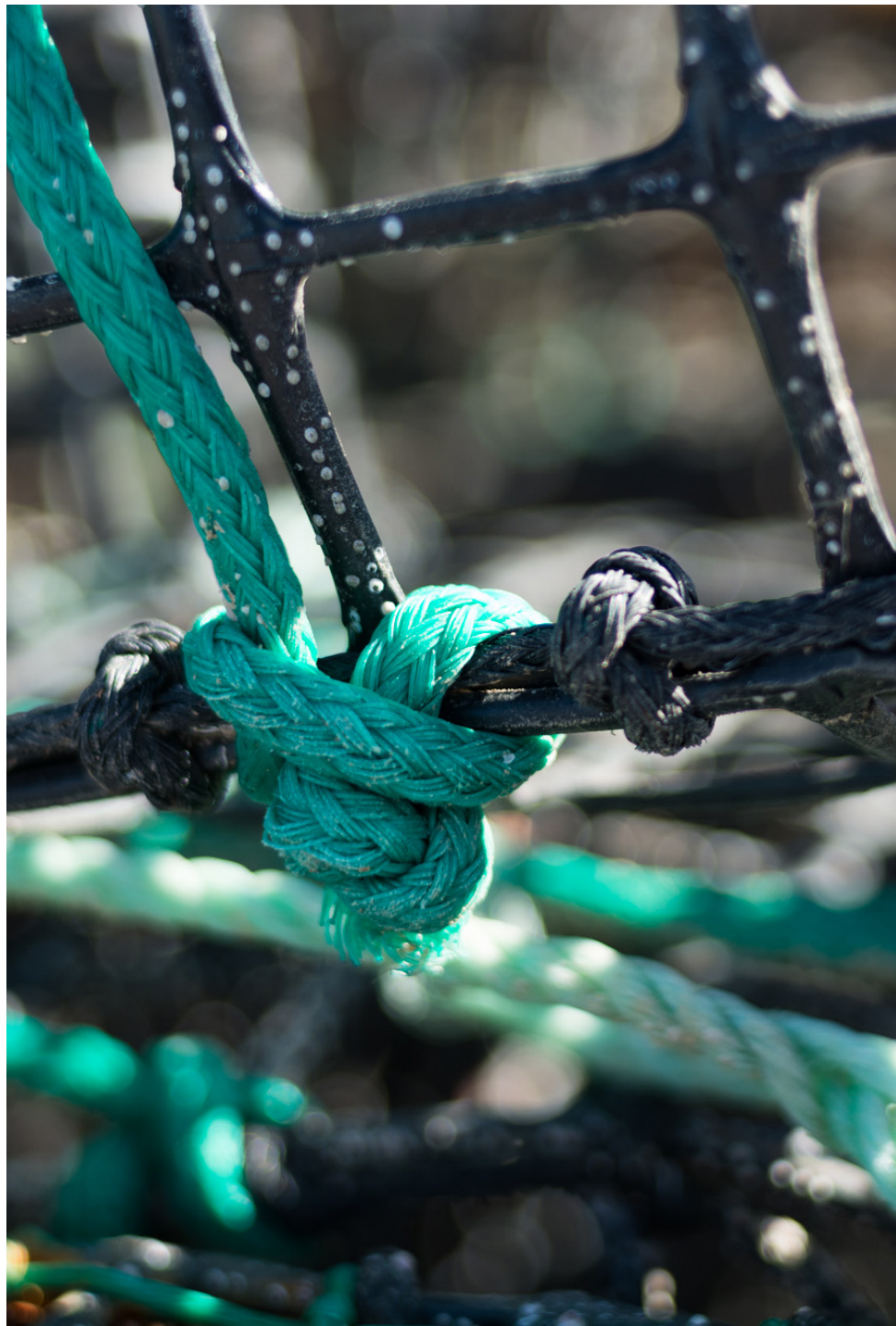
Promover as “Aldeias de Mar”, nome porque designamos as localidades com influência de comunidades piscatórias, aliado a um segmento de atividade turística que utiliza, de forma sus-

tentável, o património natural e cultural, incentiva a sua conservação e a formação de uma consciência ecológica através da interpretação do ambiente.

Nesse sentido, este projeto pretende criar condições para a sustentabilidade da pesca local, e num contexto de escassez de recursos de pesca, fornecer ferramentas que facilitem a organização de atividades complementares, que valorizem o ambiente e a qualidade de vida das comunidades, bem como incentivem à oferta de novas iniciativas e atividades turísticas, promovidas pelas comunidades piscatórias e em benefício das mesmas.

O projeto visa ainda promover a investigação das atividades complementares à fileira da pesca e a sustentabilidade costeira, baseada num modelo de “turismo de aldeia piscatória”, vocacionada para as atividades de mar.

José Moura Bastos
Coordenador do Projeto “Gentes de Mar”





INTRODUÇÃO

O projeto "Gentes de Mar" constitui uma parceria entre a Agência de Desenvolvimento do Barlavento (ADB) e o Centro de Ciências do Mar, da Universidade do Algarve (CCMAR) que visa promover e valorizar o património cultural e natural da orla costeira do Barlavento Algarvio, incentivando à sua preservação como forma de potenciar o turismo local de uma forma sustentável, implementando atividades de promoção e divulgação do território e dos seus produtos e projetando-os no contexto regional, nacional e europeu.

Do projeto constam entre outras atividades, a produção e disseminação das seguintes publicações "Roteiros Subaquáticos do Barlavento Algarvio", "Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio" e o presente trabalho sobre as "Aldeias de Mar do Barlavento Algarvio".

Se os primeiros roteiros estão orientados para a biodiversidade marinha e costeira e para as atividades marítimo-turísticas, os roteiros das Aldeias de Mar pretendem valorizar a essência cultural destas aldeias, sobretudo das suas comunidades piscatórias. Ao retratar de modo sintético as origens destas povoações, contrabalançando com a sua situação atual, espera-se ter captado um pouco do espírito marítimo que lhes está subjacente e dar a conhecer um outro lado do nosso Algarve tão rico em tradições.

Os roteiros das "Aldeias de Mar do Barlavento Algarvio" foram concebidos de modo a envolver todas as povoações piscatórias do Barlavento Algarvio, à exceção das cidades costeiras de Lagos, Portimão e Albufeira, isto é: Olhos d'Água, Armação de Pera, Senhora da Rocha, Benagil, Carvoeiro, Ferragudo, Alvor, Praia da Luz, Burgau, Salema, Sagres, Carrapateira e Arrifana.

Os roteiros foram realizados com base em duas componentes principais, a saber:

- a) Pesquisa bibliográfica, sobretudo de escritos de história e geografia gerais e de daqueles que dizem respeito apenas à pesca, como os trabalhos de Baldaque da Silva do final do século XIX e de Dorílio Seruca nos finais do século XX; e
- b) Entrevistas levadas a efeito com os presidentes das associações de pescadores de Albufeira, Armação de Pera, Senhora da Rocha, Benagil, Ferragudo, Alvor, Sagres e Arrifana e com pescadores que se encontravam juntos dos portos, em locais de vendagem ou simplesmente na praia.

A informação foi organizada de forma a introduzir a povoação a partir de um contexto histórico, sempre ligado ao mar e à pesca e mais recentemente ao turismo de mar. Depois faz-se um apinhado da situação atual em relação ao setor da pesca, com o número de embarcações e pescadores ativos e com as principais artes de pesca em uso e suas espécies-alvo. Entra-se então nos usos e costumes, começando pela gastronomia e os pratos típicos de cada comunidade e acabando nas festividades anuais. A seguir apresenta-se uma pequena resenha das capacidades em termos de infraestruturas, associativismo e quais os principais anseios da comunidade piscatória. Por último, apontam-se os principais pontos de interesse para uma visitação mais enquadrada. São muitas as razões para uma visitação prolongada e enriquecedora da costa do Barlavento Algarvio, e com estes roteiros esperamos ter acrescentado ainda mais algumas.











OLHOS D'ÁGUA

Povoação piscatória do concelho de Albufeira, Olhos d'Água, guarda uma história rica que remonta ao tempo dos fenícios, cartagineses e romanos. A pesca e o processamento de pescado, como a salga e a secagem foram nesses tempos mais longínquos um forte apelativo deste lugar. Deve o seu nome às nascentes de água doce que brotam à beira-mar, designados por “olheiros”, e que chegam mesmo a emergir do fundo do mar já fora da zona de influência das marés.

Desde o início do século passado e sobretudo desde a sua segunda metade começaram a afluir aos Olhos d'Água, muitas pessoas que iam a banhos de mar, primeiro pelas anunciadas qualidades para a saúde e depois pelo novo conceito de turismo de lazer, de sol e praia.

Em 2000, a povoação contava com 18 embarcações registadas (sendo três costeiras) e 49 marítimos inscritos, um pouco mais do que as 6 embarcações e cerca de 15 pescadores ativos

atualmente. A lota da Docapesca mais próxima é em Albufeira a 6 km de distância, distando 13km da lota de Quarteira. As embarcações são varadas na praia com o auxílio de um guincho, existindo uma rampa e casas de apoio e de guarda de apetrechos da pesca.

As artes de pesca mais comuns são os covos, as redes de emalhar e tresmalho, existindo também uma cercadora. Na pesca polivalente capturam-se polvos, sargos, douradas, salmonetes, choupas e safias, e na cercadora capturam-se os peixes pelágicos habituais na costa algarvia como, sardinhas, cavalas, carapaus e por vezes biqueirão, sarrajão, anchovas e sardas.

Os pratos principais associados à comunidade piscatória são o peixe fresco grelhado, caldeirada de lulas, polvo cozido, salada de polvo e de ovas, papas de xarém com berbigão e peixe frito, carapaus alimados e moreia frita.

Dentro das tradições e costumes destaca-se a festa da sardinha no segundo fim de semana de agosto e, em Albufeira, a procissão à Nossa



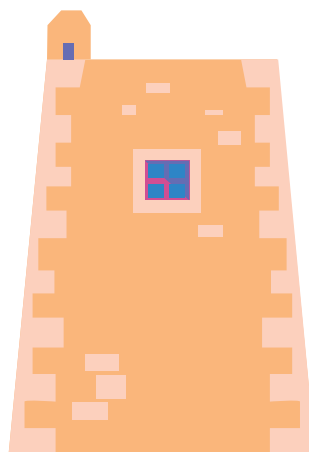
P.10

Senhora da Orada a 14-15 de agosto, e a comemoração do Dia do Pescador, no primeiro fim de semana de setembro.

Uma das particularidades desta terra é a de ter um artista de renome na arte de esculpir as pedras calcárias que o mar trás para a costa. À moda antiga e de escopro na mão, José Pargana molda a pedra a seu gosto dando-lhe formas belas e variadas com o mote marinho sempre presente.

Outro dos pontos mais importantes e distintos da povoação, consiste na Torre da Medronheira, uma construção militar de vigia, integrada no complexo defensivo da costa algarvia, e em particular da praça-forte de guerra de Albufeira, e que visava avisar e proteger as populações de ataques de piratas e corsoários.

! Torre da Medronheira · Praia dos Olhos d'Água · Nascentes de água doce e poças de maré · atividade pesqueira na parte oriental da praia .



GENTES D'MAR







ARMAÇÃO DE PERA

Armação de Pera, povoação de origem piscatória deve o seu nome à fartura de peixe na sua costa, o que motivou o estabelecimento de uma armação de atum na Baía de Pera, há mais de 400 anos. As armações, montadas na época da passagem dos atuns, de abril a agosto, foram atraindo pescadores e também piratas magrebinos, razão pela qual foi construída a fortaleza de Santo António, edifício que ainda hoje marca a paisagem urbana da vila. Contam os historiadores que não só de atum viviam as comunidades, chegando a sardinha a ser o principal valor económico de Armação de Pera, já no século XIX e por via das artes de xávega¹. A meio do século passado com a mudança nas rotas de migração do atum, as armações apanhavam sobretudo sardinhas e cavalas, acabando por desaparecer, sendo hoje poucos os que em Armação chegaram a trabalhar nelas. As rotas do atum foram substituídas por outras e hoje Armação de Pera é um grande centro turístico do concelho de

Silves, em que a pesca, o mar e o peixe fresco fazem parte da sua imagem de marca.

A pesca desenvolve-se a partir da praia, e desde que há memória as embarcações eram levadas para o mar e trazidas para o areal “a braços”. Com o decorrer dos tempos foram colocadas traves de madeira, os “parais”, que eram colocados em direção ao mar e ensebados regularmente para facilitar o deslizamento das embarcações. Nos tempos mais modernos o trator veio substituir a força humana, primeiro privado e agora da associação de pescadores, auxilia na árdua tarefa de varar² os barcos de pesca.

Aqui as mulheres sempre tiveram um papel essencial na atividade da pesca, desde o auxílio na varação das embarcações, ao desembarço das artes e na secagem do peixe.

Em 2000, a localidade contava com 54 embarcações registadas e 73 marítimos inscritos como pescadores, bastante mais do que as 15 embarcações e cerca de 30 pescadores ativos que operam atualmente. É o único porto pesqueiro do concelho de Silves. Existe uma lota da Docapesca, mas

apenas funciona para armazenamento no frio, e fornecimento de gelo e para um primeiro registo e pesagem, sendo gerida em parceria com a associação de pescadores. O pescado é depois transportado numa carrinha da associação de pescadores, para a lota de Portimão, ou de Quarteira, onde é vendido.

Como em grande parte dos portos algarvios, os covos para o polvo são a arte de pesca emergente, se bem que as redes de tresmalho e emalhar, nomeadamente a rede do salmonete, continuam a ter um papel importante. As espécies mais capturadas, para além do polvo, são os linguados, azevias, salmonetes, chocos, robalos e douradas. Embora de pequena monta, desenvolve-se na baía desta vila piscatória, uma pesca dedicada ao marisco, mais propriamente à navalheira, que se faz com covos específicos, desde abril até dezembro. As artes de xávega e de secada foram artes que caíram em desuso. Os mais antigos reafirmam o que se ouve em toda a parte: “havia mais peixe do que há agora”.

Os pratos típicos de Armação são ricos e variados, sendo o principal a caldeirada de peixe (xarrosos, tremelgas, raias, safios e peixes de escama). Diz a tradição, que o melhor da caldeirada, são as papas ou a massinha do caldo que se fazem a seguir, utilizando precisamente o caldo da caldeirada. Ensopado de chocos ou de lulas ou peixe grelhado sempre fizeram parte da ementa da comunidade da pesca, mas o polvo, e principalmente a moreia frita com azeite e alho, são os petiscos de eleição das gentes do mar de Armação de Pera.

As festas religiosas associadas à faina surgem nesta vila no segundo domingo de agosto, com a festa de Nossa Senhora dos Navegantes, e no terceiro domingo de setembro, com a festa da Nossa Senhora dos Aflitos.

A associação de pescadores é muito ativa e realça as conquistas do setor na melhoria da Praia dos Pescadores como sejam os apoios de pesca, o

telheiro para abrigo de artes de pesca, o trator para as manobras de varação e claro a cogestão da lota e a carrinha de transporte de pescado. A venda direta ao consumidor e o cabaz do peixe são caminhos que gostariam de trilhar.

! **Fortaleza e Capela de Santo António · Palácio dos Caldas e Vasconcelos · edifício do antigo casino · Rua dos Abraços na parte velha da vila, mais conhecida por "aldeia" · embarcações tradicionais · Praia dos Pescadores · dunas · falésias calcárias · grutas e leixões · lagoa dos Salgados · Percurso de Interpretação da Praia Grande (TA) · mergulho no maior e mais rico recife costeiro do Algarve · mergulho com escafandro autónomo "Poço" ("Roteiros Subaquáticos do Barlavento Algarvio").**



¹Pesca artesanal feita com rede de cerco; o seu equipamento é composto por um longo cabo com flutuadores, tendo na metade do seu comprimento um saco de rede em forma cónica (xalavar). Antigamente a recolha era feita manualmente ou com a ajuda de juntas de bois, ou mais recentemente com o auxílio de tratores.

²Fazer encalhar, pôr em seco (a embarcação).







SENHORA DA ROCHA

Diz a lenda que numa rocha que entra pelo mar para os lados de Porches, Lagoa, a Santa Virgem se elevou por muitas vezes em socorro e alívio daqueles que no mar se encontravam necessitados. Foi erigida uma ermida em sua honra e uma fortaleza acabou por a enquadrar defendendo solo sagrado, e não só, das investidas de corsários mouros. Senhora da Rocha, de seu nome, é uma povoação antiga que se pensa remontar aos romanos e cuja atividade piscatória terá sido sempre um dos seus principais sustentos. A Praia da Senhora da Rocha abrigada pelos promontórios, defendida pela fortaleza e inspirada pela ermida, acolheu desde tempos imemoriais uma importante comunidade de pescadores. Atualmente e em função dos tempos, é o turismo e não a pesca que preside ao rendimento económico das populações. Porém é a pesca e o pescado que lhe conferem um travo de distinção.

Segundo o estudo de Dorilo Seruca existiam matriculadas em 2000 cerca de 18 embarcações e 26 marítimos, o que contrasta com as atuais 5 embarcações e 8 pescadores ativos, a que se adicionam mais 3 embarcações de marítimo-turísticas. As embarcações são varadas a partir da praia com o auxílio de um guincho e o peixe é vendido em Portimão (18 km).

A pesca que se pratica é principalmente baseada nos covos para o polvo, mas o aparelho de anzol alvorado, com isco vivo, caranguejo na maioria das vezes, captura com sucesso espécies muito apetecidas como os robalos, douradas, corvinas e sargos. Os famosos "penachos" (pargos bandeireros ou de bandeira) são aqui capturados à linha ao nascer do dia com os anzóis iscados com lula viva. As lulas não são só muito apreciadas pelos pargos, pois a pesca deste cefalópode também faz parte dos costumes desta comunidade, sendo feita essencialmente com recurso à toneira³.

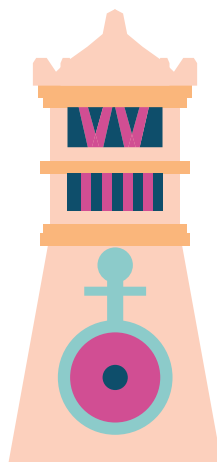
Na gastronomia, a preferência vai para o peixe grelhado, o arroz de safo, a salada e arroz de

polvo, o polvo seco e a moreia frita.

As festas religiosas são um costume antigo e a procissão da Nossa Senhora da Rocha acontece todos os anos no primeiro domingo de agosto. Neste mês de verão há também o festival do polvo, que anima locais e forasteiros.

A comunidade piscatória da Sr^a da Rocha está unida na sua recente associação de pescadores e, estando satisfeita pelo facto de ter uma rampa, arrecadação para apetrechos e frio para a conservação do pescado, anseia por um meio de transporte próprio, para levar o pescado para Portimão ou, se a lota voltasse a funcionar, para Armação de Pera, logo ali ao lado.

! Fortaleza · Capela · chaminés algarvias de Porches · falésias calcárias · grutas · leixões e arcos · Praia da Senhora da Rocha · túnel que liga esta Praia à Praia Nova · Praia da Cova Redonda · Praia do Barranco · Praia das Fontainhas · Praia da Albandeira · desportos náuticos.



³Aparelho para pesca de lulas, composto de um tubo de chumbo e uma coroa de anzóis numa das extremidades.



BENAGIL

Benagil é uma praia do concelho de Lagoa que regista atividade piscatória pelo menos desde o século XIX. Segundo alguns historiadores a designação Benagil, poderá derivar da palavra árabe "Ben" com o nome cristão Gil, significando, "filho de Gil". Se da história e evolução da pesca se sabe pouco, a verdade é que a pesca persiste nesta povoação e serviu de âncora para um turismo de mar que descobriu em Benagil uma das pérolas do Algarve. De facto, é junto desta praia que se encontra uma das grutas mais famosas do mundo: o Algar de Benagil. A partir desta praia pode-se vislumbrar todo o encanto das falésias calcárias do Algarve, com o seu rendilhado de grutas, arcos e leixões com nomes sugestivos: gruta do Coração, gruta dos Dois olhos ou gruta do Paraíso, arcos da Praia da Marinha ou o leixão submarino.

Se em 2000 havia cerca de 13 embarcações e 21 marítimos inscritos, certo é que nos tempos que

correm são 14 as embarcações ativas, só que 7 de pesca e 7 das marítimo-turísticas, o mesmo sucedendo com as pessoas ligadas ao mar, que sendo mais de 2 dezenas, se dividem entre as duas atividades.

Nas lides da pesca, o aparelho de anzol é a arte dominante que iscada essencialmente com pota, captura espécies de alto valor comercial como os pargos, incluindo os pargos bandeireiros (aqui designados por "penachos"), as douradas, as corvinas, os robalos (que escasseiam) e os sargos.

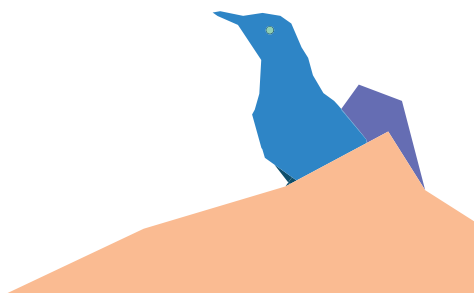
Os pratos típicos da comunidade piscatória são a caldeirada de peixe, as papas do caldo, o arroz de safio, a moreia ("que está escassa") frita e os fígados de safio fritos com ovos.

As festas religiosas em que participam são as da Nossa Senhora da Rocha e da Senhora dos Navegantes, ambas em agosto.

Os pescadores de Benagil juntaram esforços e associaram-se com as atividades marítimo-turísticas (APOTUGIL), tendo instalações de

frio, na praia, proporcionadas pela Câmara Municipal de Lagoa. Contudo, têm de ir vender o seu peixe à lota de Portimão, a cerca de 16km. A possibilidade de venda direta, nomeadamente ao fim de semana, e a possibilidade de venda na antiga lota de Armação de Pera pelo menos no verão, são alguns dos anseios da comunidade de pesca de Benagil.

! **Algar de Benagil · Grutas · Arcos e Leixões · Praia de Benagil · Praia do Carvalho · Praia da Corredoura · Praia da Marinha · Praia de Vale Centeanes · desportos náuticos · mergulho em apneia na "Praia da Marinha" ("Roteiros Subaquáticos do Barlavento Algarvio") · Percurso de Natureza pedonal denominado "7 Vales Suspensos"(TA).**





CARVOEIRO

Carvoeiro é uma vila do concelho de Lagoa com algumas das praias mais turísticas do Barlavento Algarvio, e cujo *ex-libris* é a própria Praia do Carvoeiro. Aldeia piscatória desde tempos longínquos, deve o seu nome ao vocábulo “Caboiere” de origem árabe-medieval. O Cabo Carvoeiro, perto de Alfanzina, aparece referido nas mais antigas cartas geográficas de Portugal. Aqui vingaram as armações de atum e sardinha desde os tempos henriquinos e as fábricas de conservas na primeira metade do século XX. Mas a partir daí a importância da pesca declinou em função de uma atividade económica mais rentável e menos dura, o turismo.

Os pescadores depressa se adaptaram às novas condições e muitos deles dedicaram-se, sobretudo na época estival, a passear de barco os turistas pelas grutas marinhas adjacentes ao Carvoeiro. Em 2000 já só existiam registadas duas embarcações para igual número de pes-

cadores, sendo considerada a mais pequena das comunidades piscatórias do Sul de Portugal. Atualmente as poucas embarcações existentes em Carvoeiro apenas se dedicam ao turismo náutico, sendo a pesca ainda praticada nas aldeias piscatórias vizinhas, Benagil e Ferragudo.

A gastronomia inspirada nos produtos da pesca ainda persiste, com as sopas de peixe, a caldeirada, a feijoada de buzinas, as papas de milho e os carapaus alimados.

! **Fortaleza de Nossa Senhora da Encarnação · Capela de Nossa Senhora da Encarnação · Farol de Alfanzina · Sítio do Algar Seco · Praia de Carvoeiro.**





FERRAGUDO

Ferragudo é uma vila piscatória do concelho de Lagoa que guarda reminiscências pré-históricas, com fenícios, cartaginenses e romanos a disputarem a sua costa, embora a povoação, enquanto tal, só tenha surgido no século XIV. Detentora de uma situação privilegiada, Ferragudo foi sempre, a par de Portimão, a guardiã do estuário do rio Arade e autoridade no mar que a rodeia. A origem do nome Ferragudo é incerta, mas dizem alguns historiadores que poderá ter derivado da existência de um engenho de ferro, implantado na Praia da Angrinha, que serviria para elevar o pescado e as mercadorias das embarcações que ali acostavam.

A indústria conserveira teve um papel determinante no apogeu desta vila algarvia, tendo inclusivamente chegado a uma posição invejável no mercado das pescas nacionais. Com a decadência desta indústria, fruto da falta de inovação e adaptação aos novos tempos, Ferragudo voltou a depender quase exclusivamente da pesca.

Depois chegou o turismo, com as oportunidades de desenvolvimento de serviços, que a vila assimilou e aproveitou, sendo hoje a sua principal atividade económica.

São cerca de 17 as embarcações ativas em Ferragudo, a que se somam aproximadamente 25 pescadores, o que é dentro do contexto do Barlavento Algarvio, um exemplo de manutenção de uma comunidade pesqueira, pelo menos relativamente a anos recentes (2000). Para além disso, as atividades marítimo-túristicas estão a dar passos seguros no sentido de um desenvolvimento sustentável.

Os covos são a arte de pesca mais popular porque o polvo é de qualidade, é abundante e "vai caro", sobretudo se comparado com outras espécies. As redes de emalhar e de tresmalho são também muito usadas nestas paragens, visando a captura de linguados, sargos, douradas, robalos e salmonetes. Por último também se faz a pesca da lula com toneiras.

Na gastronomia, em Ferragudo, "*tudo o que é do mar é bom de comer*", dizem os pescadores mais antigos. Pela certa, a caldeirada de peixe, a sardinha assada, a cataplana de peixe, o arroz e feijoada de polvo, a salada de ovas ou uma feijoada de buzinas caiem sempre bem.

Dos costumes ancestrais regista-se a procissão no mar em honra da Nossa Senhora da Conceição, a 15 de agosto. Os barcos de pesca saem para o mar engalanados para cumprirem a homenagem e atraírem bons presságios. Como os tempos são de modernidade, a comunidade piscatória de Ferragudo também comemora, todos os anos, a 31 de maio, o dia do Pescador, com um programa animado para estimular o convívio entre as gentes do mar.

As associações de pescadores de Ferragudo, a sua junta de freguesia, o município e as entidades regionais ligadas ao setor trabalham no sentido de dar vida a projetos futuros que passam por novas condições para a guarda dos apetrechos de pesca e de uma rampa com varadouro.

! **Passeio Marítimo de Ferragudo · Molhe dos Pescadores · Ponta do Altar · Forte de São João do Arade ou Castelo de Ferragudo · Igreja de Nossa Senhora da Conceição · Molhe · Praias Angrinha · Praia Grande · Pintadinho · Caneiros · observação da natureza - aves e mamíferos marinhos ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio") · pesca recreativa · passeios no rio Arade · desportos náuticos.**









ALVOR

O início do povoamento das margens da Ria de Alvor perde-se no tempo, até à ancestralidade da humanidade. Desde a idade da pedra (Paleolítico) que o homem escolheu este local para abrigo e sustento. Existem vestígios contínuos do neolítico, da idade dos metais e dos muitos povos que aqui escreveram parte da sua história: Lusitanos, Cartagineses, Fenícios, Ligúrios, Celtas, Romanos, Godos e Árabes.

No entanto, tudo indica que foi o grande general cartaginês, Aníbal, a fundar a povoação de Alvor, em 436 a.c., ainda que com o seu próprio nome: *Portus Hannibalis*. A atual designação de Alvor vem do árabe Albur (charneca, baldio) após a sua conquista por aquele povo em 716 da nossa era. Vila portuguesa do concelho de Portimão, a sua tradição pesqueira está inscrita na sua matriz principal.

Há cerca de 16 anos existia em Alvor 54 embarcações para 91 inscritos marítimos, o que con-

trabalança com as 27 embarcações e aproximadamente 63 pescadores ativos na atualidade. Com o fecho da lota, a primeira venda de peixe faz-se agora em Portimão.

No contexto algarvio, Alvor mantém uma forte componente de pesca ao aparelho de anzol, fruto da proximidade com a Ria, e de iscos naturais de fácil acesso, embora com custos de trabalho de assinaláveis. Aqui, as mulheres têm um papel de destaque, pois ajudam na preparação dos aparelhos, que é como quem diz a “safar o aparelho”. Nos dias que correm, os iscos são maioritariamente cefalópodes congelados (lulas/potas), que não sendo caros, facilitam a logística da operação de iscagem e são efetivos na hora de capturar. Besugos, safras, bicas e douradas são algumas das espécies mais capturadas com esta arte de pesca.

As armadilhas, nomeadamente os covos para a captura do polvo, são outra das artes importantes neste porto. Iscados com cavala e muitas vezes com um papel de prata para dar nas vistas, os covos são exímios na arte de enganar os polvos, para contento da gastronomia lusitana.

As três cercadoras ancoradas no porto, lembram que a arte do cerco também conta para os lados de Alvor, mantendo a tradição de colocar a sardinha, a cavala e o carapau na mesa dos algarvios e dos demais portugueses e turistas de outras paragens.

Seguindo a tradição gastronômica da comunidade piscatória de Alvor, as sugestões são invariavelmente feitas com ingredientes naturais e frescos da Ria de Alvor, como o berbigão e lingueirão: berbigão com azeite e alho, papas de caldo com berbigão, arroz, massa ou açorda de lingueirão e caldeirada do mar.

Os costumes e dizeres de Alvor são famosos em Portugal e bebem muito na sabedoria das gentes do mar: as pragas de Alvor. As alcunhas são também uma prática ancestral e poucos são os pescadores que não têm uma. A festa principal ocorre na primeira semana de agosto, altura em que há uma procissão de barcos que levam a imagem de Nossa Senhora.

Os pescadores de Alvor formam um grupo coeso em volta da sua associação, a Associação de Pescadores de Alvor, cujas conquistas mais recentes foram a aquisição de uma câmara frigorífica, de uma carrinha e de uma grua, que prestam apoio e facilitam a vida dos pescadores alvorense.

Os problemas que assolam a comunidade estão relacionados com a faina e com o assoreamento do canal de navegação e da barra, um problema ancestral, agravado pelos muitos viveiros de bivalves existentes, e que dificulta sobremaneira o normal funcionamento da atividade piscatória.

! **Ria de Alvor · dunas · Praia dos Três Irmãos · Praia do Submarino · Praia de Alvor · precursos da natureza "Ao Sabor da Maré" (TA) · desportos náuticos · mergulho no "Ocean Revival" ou nos recifes naturais ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio").**









PRAIA DA LUZ


Praia da Luz (antiga Senhora da Luz) é uma praia emblemática do Barlavento Algarvio, na vila com o mesmo nome localizada no concelho de Lagos. Aldeia piscatória desde a época dos romanos, evoluiu na pesca impondo-se no contexto algarvio na fase Henriquina dos Descobrimentos Portugueses (séculos XV-XVI) com armações de atum e de sardinha e com a pesca da baleia, chegando mesmo a ter fábricas de conservas já nos finais do século XIX.

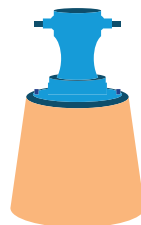
Os tempos mudaram e se algumas embarcações ainda eram varadas na Praia da Luz, no final do século passado, com o fecho do posto de venda, a maior parte dos pescadores rumou a Lagos em busca de melhores condições. Alguns dedicaram-se às atividades marítimo-turísticas, incluindo a pesca recreativa do alto, com a captura de espadartes, espadins (“marlins”) e tintureiras.

A aldeia piscatória bonita e pitoresca conquistou o turismo, que trouxe riqueza e desenvolvi-

mento e que veio para ficar. Da pesca, na praia, resta a rampa e o antigo guincho, testemunhas silenciosas de muitas memórias da dura luta da faina pesqueira em águas luzenses.

A gastronomia influenciada pela comunidade piscatória inclui os carapaus alimados, lulinhas fritas e o arroz de polvo.

 **Igreja de Nossa Senhora da Luz · Calçada da Praia da Luz · Estação Arqueológica Romana da Praia da Luz · Rocha Negra · Praia de Porto de Mós · Praia D. Ana · Ponta da Piedade · desportos náuticos · mergulho no Vapor da Luz "Vilhelm Krag" ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio").**







BURGAU

Burgau, aldeia piscatória da freguesia de Budens e concelho de Vila do Bispo, deve o seu nome ao fato de na sua costa serem muito abundantes os burgaus, molusco gastrópode mais conhecido por búzio ou burrié. Estas paragens foram sempre procuradas pelo homem, desde a idade da pedra, passando pelos romanos com a sua estreita relação com a pesca e com a indústria de “garum”⁴, como testemunham as construções de tanques de salga de peixe. A altaneira fortaleza de Almadena, que em árabe significa a Torre da Mesquita, atesta a presença árabe. No século XVII haveria uma armação de atum (almadrava), sendo que no século XIX, Baldaque da Silva reconhecia a existência de uma armação de sardinha (acedares), em frente da Ponta da Cama da Vaca, e uma arte de arrastar para terra, o que dava ainda conta da importância da aldeia piscatória.

No presente, é a indústria do turismo que dita os ritmos da povoação, com uma grande parte dos

seus pescadores em Lagos. Ainda assim, Burgau retém os saberes e as memórias das gentes da pesca.

Atualmente existem aqui 9 embarcações (3 costeiras a trabalhar a partir de Lagos, 6 locais) e 30 pescadores ativos, um pouco menos que as 16 embarcações (6 costeiras, 10 locais) e 41 inscritos marítimos em 2000.

Nas artes de pesca, são as redes de um pano (emalhar) e os covos e alcatruzes as eleitas dos pescadores de Burgau, trazendo para terra salmonetes, besugos, azevias e polvos.

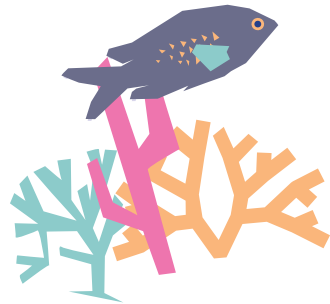
Na hora de comer as preferências da comunidade piscatória recaem sobre a caldeirada, peixe grelhado, incluindo as tainhas de mar, as omeletes de burgaus e as lulas cheias (recheadas).

As procissões à Nossa Senhora do Perpétuo Socorro resistem no tempo e acontecem certas em todos os finais de verão (setembro), enquanto as festas populares dos pescadores, conhecidas por durarem 2-3 dias e por incluírem jogos



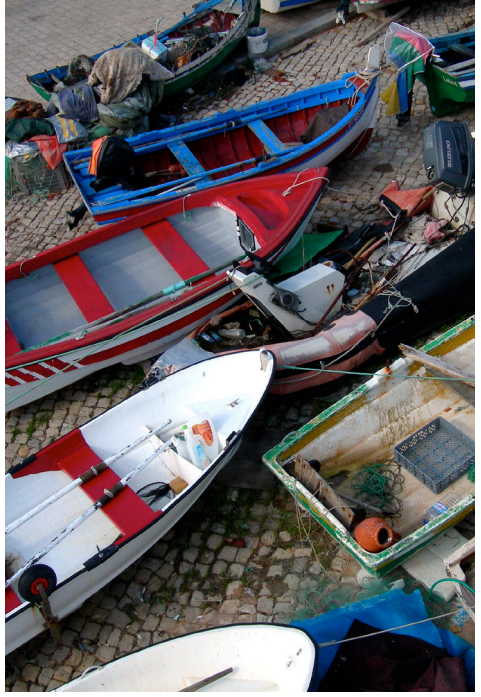
(como a subida a um pau ensebado na proa de uma embarcação), apenas persistem na memória dos mais antigos. Estes ainda se lembram dos tempos em que ali também se operava a apanha subaquática de algas.

Apesar da demanda para o porto de Lagos em busca de melhores condições, os pescadores do Burgau contam na sua terra com uma rampa, guincho, possibilidade de transporte do pescado em carrinha municipal e em breve um novo armazém proporcionado também pela Câmara Municipal de Vila do Bispo.



📍 Forte ou Bateria do Burgau · Fortaleza de Almádena · Praia da Boca do Rio · mergulho no Batelão do Burgau ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio").

⁴Gênero de condimento muito utilizado na Roma Antiga. É preparado a partir de sangue, vísceras e de outras partes selecionadas do atum ou da cavala misturadas com peixes pequenos, crustáceos e moluscos esmagados; tudo isto era deixado em salmoura e ao sol durante cerca de dois meses ou então aquecido artificialmente.







SALEMA

Considerada a nível mundial como uma das 15 praias mais tranquilas e discretas, a Praia da Salema, no concelho de Vila do Bispo, surge como uma combinação de sucesso entre a atividade pesqueira e o turismo. A sua história é, à semelhança da sua vizinha Burgau, muito rica e antiga. A longa tradição pesqueira é confirmada pela existência de vestígios de uma "villa" romana e de uma fábrica de conservas de peixe. Sabe-se que albergou armações de atum, algumas do próprio Infante D. Henrique, que depois passaram para armações de sardinha, na senda da rede de armações do Barlavento Algarvio. As armações de atum eram montadas em abril-maio e capturavam, para além do atum, pargos, corvinas e anchovas.


Atualmente possui 9 embarcações e cerca de 12 pescadores, contra as 19 embarcações e 25 inscritos marítimos, encontrados em 2000.

As artes de pesca principais são os alcatruzes e os covos para os polvos e as redes de um pano e

de tresmalho para besugos, linguados, salmone-tes e chocos.

Na gastronomia, lidera a caldeirada de saífo e raia, seguida do peixe grelhado, búzios com feijão, mexilhão com feijão, carapaus alimados e polvo seco.

As festas não deixam ninguém indiferente e a procissão à Nossa Senhora dos Navegantes, a 15 de agosto, é uma festividade cumprida.

 **Menires (Milrei, Padrão e Aspradantas) · Estação da Biodiversidade (EB) da Praia da Boca do Rio · pegadas de dinossauros fossilizadas (dinossauros herbívoro do género *Iguanodon*, no lado oeste da praia) · Praia da Salema · chegada dos barcos à praia · percursos da natureza "Pelos encostas da Raposeira" · roteiro subaquático Ingrina-Rampa Baixa (ICNF/PNSACV) · desportos náuticos.**





SAGRES

Sagres, vila portuguesa no concelho de Vila do Bispo, que afirma simbolicamente Portugal no mundo, pelo seu papel de guarda avançada e inspiradora do infante D. Henrique, no século XV, para a epopeia marítima dos descobrimentos lusitanos.

Sagres era na antiguidade conhecida como *Promontorium Sacrum*, local mítico, onde o mundo conhecido terminava e onde desde sempre a espiritualidade sobressaiu, albergando a realização de diversos rituais, que nos tempos mais recuados seriam em dedicação a Saturno, Hércules e a Cronos e, mais tarde, em invocação a um mártir cristão, São Vicente.

A tradição pesqueira é igualmente antiga e, em linha com o Barlavento, aqui chegaram a existir várias armações de atum, que as fortalezas da Baleeira e Beliche ajudavam a defender contra os piratas mouriscos. A arte de arpoar e capturar baleias, foi outra das pescarias importantes nestas paragens. Integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, desde

a década de oitenta do século passado, Sagres tem valores naturais singulares, que no mar lhe deram direito à única Área Marinha Protegida na costa sul do Algarve e que engloba os ilhotes do Martinhal e as grandes Pedras do Gigante e da Gaivota.

Nos dias de hoje, no porto da Baleeira em Sagres operam 65 embarcações a que correspondem 104 pescadores. A lota da Docapesca é uma das mais procuradas pela fama de alta qualidade do pescado aí vendido.

As artes de pesca principais são as redes de tresmalho para os chocos, linguados e azevias; as redes de emalhar de fundo para besugos, salmónetes e safias; o cerco para as espécies pelágicas com a sardinha, carapau e cavala; e o aparelho de anzol para os pargos, o safo, a raia e a abrótea.

Para espécies especiais, artes de pesca específicas e para o tamboril, utilizam-se as redes de emalhar de um pano com malhas maiores que 100mm, operando entre os 100 e os 240m de profundidade. Para a lagosta utilizam-se covos e redes e quando são capturadas são conserva-

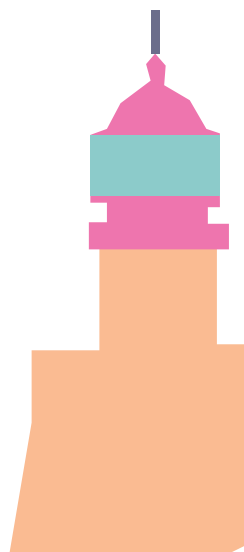
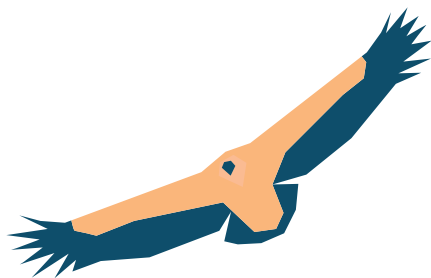
das vivas em água corrente até serem vendidas em lota. A lota de Sagres é das que regista maiores vendas de lagosta, fazendo os pescadores de Sagres um defeso voluntário durante os meses de outubro a dezembro. Os grandes pargos desembarcados são capturados com anzóis iscados com caranguejos vivos, o pilado, ou, na falta deste, com sardinha.

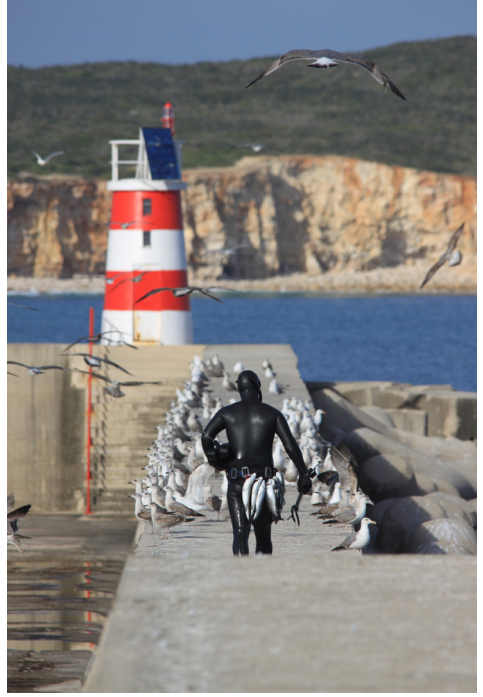
Os pratos típicos de Sagres, no que diz respeito à comunidade de pescadores, são as lulas cheias que usam até no Natal, o pargo na brasa, a caldeirada de peixe (safio, pargo, raia, tremelgas, pata-roxa, sardinha), a caldeirada de lapas e o arroz de lagosta. À hora dos petiscos não faltam a moreia frita, a salada de búzios e, claro, os famosos percebes vicentinos, que aqui se comem quentes.

Os pescadores são conhecidos por homens de fé. As procissões começam em terra, mas prolongam-se no mar, voltando as embarcações benzidas ao porto de abrigo em honra de Nossa Senhora da Graça, aos 15 dias do mês de agosto. As festas também fazem parte dos costumes e todos os últimos domingos de maio se comemora o dia do Pescador.

A comunidade de pescadores de Sagres é unida e representada pela sua associação, que leva a cabo projetos inovadores no processamento do pescado, por forma a valorizá-lo, como o acondicionamento das sardinhas à saída das embarcações em caixas pequenas de esferovite refrigeradas e prontas a serem vendidas. Para o futuro pretende-se que a logística das operações no porto de pesca seja facilitada, e que o pescado de Sagres seja certificado. Não será por acaso que alguns chefes de cozinha dizem que o peixe de Sagres é o melhor peixe do mundo.

! **Fortaleza de Sagres · Fortaleza do Beliche · Fortaleza da Baleeira · Cabo de São Vicente · Farol do Cabo de São Vicente · Porto da Baleeira · Praia da Mareta · Praia do Martinhal · Praia do Castelejo · Praia do Telheiro · Torre D'Aspa · Praia da Murração · Ponta Ruiva · mergulho nas grutas ou nos Ilhotes do Martinhal ("Roteiros Subaquáticos do Barlavento Algarvio") · Conjunto Megalítico do Monte dos Amantes · surf ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio") · observação da natureza - aves e mamíferos marinhos ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio") · Pesca recreativa.**









CARRAPATEIRA

Aldeia piscatória do concelho de Aljezur, a Carrapateira tem uma história que remonta aos antigos povoamentos humanos ligados ao mar e à pesca. Desde os achados paleolíticos aos romanos, foram muitos os povos que ancoraram na sua ribeira ou passaram na via romana e por aqui ficaram. A presença mais forte terá sido muçulmana, atestada pelas ruínas de um povoado sazonal de pescadores muçulmanos (séc. XII) encontradas no cimo de uma falésia junto do atual portinho de pesca do Sítio do Forno.


A atividade piscatória, mais estival por via da costa bravia, teve até há bem pouco tempo dois núcleos, o da Zimbreirinha e o Sítio do Forno, este recentemente objeto de obras de modernização.

Integrada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, a Carrapateira, é nos dias que correm, famosa pela arribação dos

sargos e pesca recreativa, pelo turismo de natureza, de sol e praia e, sobretudo, pelo surf, cujo *ex-libris* se situa na Praia do Amado.

A comunidade piscatória está reduzida a cerca de 6 embarcações e 10 pescadores, um pouco menos que em 2000, quando estavam registados 12 embarcações e 19 pescadores.

As artes de pesca utilizadas são os covos para o polvo, e o aparelho de anzol para o robalo e para o sargo. Na gastronomia, o sargo é rei, desde grelhado ou assado no forno ou mesmo na forma de rissol. Os percebes e a moreia frita também não podem faltar na mesa de um bom repasto.

 **Museu da Carrapateira · Fortaleza e Igreja · arribas fósseis · Pontal da Carrapateira · Ribeira da Bordeira · Praia do Amado · Praia da Bordeira · percurso da natureza "Trilho das Marés" (TA) · Roteiro Subaquático Carrapateira - Porto dos Fornos (ICNF/PNSACV) · pesca recreativa · mergulho · surf ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio".**





ARRIFANA

No extremo noroeste da costa do Algarve, entre a Carrapateira e Odeceixe, podemos encontrar um porto seguro, protegido da nortada, de seu nome, Arrifana. Há vestígios de ocupação humana desta área desde o tempo das comunidades de pescadores e recoletores epipaleolíticos (IX-VIII milénios a.C.). Por outro lado, terá sido aqui, na Ponta da Atalaia, que se localizou o mítico convento militar muçulmano, o Ribat da Arrifana (Al-Rihana).

Mais tarde, em tempos cristãos, para proteger a costa e a armação de atum que aí se montava nos meses de verão, foi construída a fortaleza da Arrifana (séc. XVII), cujas ruínas ainda perderam e de onde se pode avistar a Costa Vicentina em todo o seu esplendor. Esta proteção, conferida pela força dos canhões, afastava piratas mouros que almejavam não só o abastecimento de víveres e água, e o saque de qualquer tesouro ou relíquia religiosa, mas também a captura

de pessoas e embarcações. Já no século XX, foi construída a rampa e depois o portinho da Arrifana, para melhor acomodar a comunidade de pescadores desta aldeia piscatória.

A Arrifana é também uma das praias mais antigas e de referência do surf em Portugal, com ondas oceânicas, que dizem ser perfeitas, quando surgem com uma altura de 1m a 4m, com um vento de terra moderado.

Estando englobada no Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, detém uma das únicas Áreas Marinhas Protegidas do Algarve que inclui a distinta e austera Pedra da Agulha a sul da baía, a Pedra da Carraça e a zona costeira entre a Fortaleza da Arrifana e a Ponta da Atalaia. Os fundos marinhos que distinguem esta área protegida são as florestas de laminárias, frondosas algas castanhas, aqui denominadas por "golfes", que agarradas aos arrecifes propiciam abrigo a um número considerável de espécies marinhas.



No Portinho da Arrifana operam 18 embarcações com uma companha⁵ de cerca de 25 pescadores ativos, o que representa ainda uma comunidade bastante forte face a valores conhecidos de 2000, com cerca de 23 embarcações e 40 pescadores inscritos na altura, mas não necessariamente ativos.

As artes de pesca principais são: as redes de emalhar para capturar sargos, robalos e linguados; as redes de tresmalho para pescar linguados, raias e pregados e os covos e alcatruzes para o polvo. O aparelho de anzol é menos usado, mas ainda assim muito eficiente na captura de sargos e robalos, que chegam a terra ainda a saltar. E depois há a muito concorrida e disputada apanha do percebe.

Os pratos típicos da comunidade piscatória são o polvo suado em azeite, a caldeirada de peixe, a moreia frita, os famosos percebes e o polvo com batata-doce do Rogil, ou da várzea de Aljezur.

No último sábado de Julho, acontece a Festa do Pescador, cumprindo a tradição da procissão no mar e sardinha assada em terra. E à tradição antiga, junta-se uma nova, com o já famoso Arrifana Sunset Festival a acontecer sempre no dia a seguir à festa dos pescadores e no seu portinho.

A Associação de Pescadores do Portinho da Arrifana e Costa Vicentina gere o posto de venda, com apoio na pesagem, armazenamento, conservação a frio e no transporte de peixe para vender em Sagres. A melhoria na rampa e no molhe do portinho são os anseios mais prementes da comunidade.

! **Fortaleza da Arrifana · Castelo de Aljezur · Museus de Aljezur · Igreja Nova · Arriba da Arrifana (Ponta da Atalaia) · Monte Clérigo · Amoreira · Vale dos Homens · Pipa · Carriagem · Odeceixe · passeios de burro ou a cavalo · surf e bodyboard ("Roteiros Litorais do Barlavento Algarvio").**



⁵Palavra antiga ainda em uso nas comunidades piscatórias do Barlavento Algarvio e que significa: tripulação de barco pesca; companheiros da faina de pesca.







APONTAMENTOS FINAIS

As aldeias do mar do Barlavento Algarvio têm raízes na pré-história, quando as primeiras comunidades de pescadores e recoletores ocuparam a costa e exploraram a riqueza de estuários e sistemas lagunares.

Estes locais foram habitados por povos celtas detentores de alfabetos primordiais e influenciados por civilizações mediterrânicas que por aqui passaram, deixando importantes legados. Fenícios, cartagineses, gregos e sobretudo os romanos aqui desenvolveram as mais diversas atividades económicas e culturais, sempre com um pendor marítimo e ligado à pesca, nomeadamente à indústria e comércio de peixe salgado e de preparados de peixe, como o célebre *garum*. A fase muçulmana que lhe sucedeu foi também importante para as populações costeiras, sobretudo pelas inovações nas artes de marear, como a introdução da bússola, e pelo fulgor comercial e intelectual que irradiava a partir de Xelb (Silves).

A pesca da baleia foi uma das principais e mais rentáveis atividades piscatórias da fase cristã, com Lagos e a Senhora da Luz a darem cartas no Barlavento. A pesca do coral vermelho em Sagres e na costa de Lagos foi também praticada desde o tempo dos mouros, estendendo-se até à época dos descobrimentos. É nesta época que a pesca se renova e acresce a sua importância, agora com as armações de atum e sardinha, tão ricas que provocaram a cobiça do corso mourisco, e promoveram a edificação de uma rede de defesa marítima com vigias, fortes e fortalezas nas principais aldeias piscatórias.

Já no final século XIX com o advento de novos processos de conservação, e das máquinas de vapor, foram a pesca do cerco à sardinha e as fábricas de conservas que providenciaram a riqueza das comunidades costeiras algarvias. Na segunda metade do século XX chega o turismo de massas, em busca de um pedaço de paraíso à beira mar plantado. Esta nova e fulgurante atividade económica deu um novo e determinante alento às povoações costeiras, sendo a pesca e a gastronomia nela baseada o seu selo de

distinção e de qualidade.

Tirando as três cidades costeiras do Barlavento Algarvio, Albufeira, Portimão e Lagos, todas com grande tradição pesqueira, são 13 as aldeias de mar com vocação piscatória: Olhos d'Água, Armação de Pera, Senhora da Rocha, Benagil, Carvoeiro, Ferragudo, Alvor, Praia da Luz, Burgau, Salema, Sagres, Carrapateira e Arrifana. Todavia, em duas delas, Carvoeiro e Praia da Luz, a pesca apenas se pratica de forma residual e pontual. Nas restantes 11 aldeias, a pesca, embora com uma evolução em sentido decrescente, mantém ainda uma comunidade vibrante e orgulhosa dos seus pergaminhos.

Atualmente, são mais de trezentos pescadores ativos nestas aldeias do mar para cerca de 180 embarcações, na sua maioria da pequena pesca costeira. O porto mais importante em termos de número de embarcações e pescadores e com lota própria é destacadamente o de Sagres (>100 pescadores), tendo Alvor uma dimensão assina-

lável (>50 pescadores), com Arrifana, Ferragudo e Armação de Pera de dimensão intermédia (> 25 pescadores) e os restantes portos com uma dimensão mais reduzida (<20 pescadores).

As artes principais são os covos, que por via da grande abundância de polvo e preço relativamente alto que atinge em lota, motiva sobremaneira os pescadores. As artes de emalhar e tresmalho são também muito utilizadas, capturando linguados, raias, salmonetes, besugos, bicas, douradas, robalos, chocos, tamboris e lagostas. O aparelho de anzol tem caído em desuso, em parte por ser uma arte muito trabalhosa, ocupando tempo que nos dias de hoje se quer reparado com a família e com outros afazeres que não exclusivamente o mar. Ainda assim, o aparelho de anzol é muito importante em Alvor, Benagil e mesmo na Costa Vicentina. Iscado com potas ou com isco vivo (lulas ou caranguejos), captura algum do peixe mais fresco e de grande valor comercial: pargos, douradas, corvinas, robalos e sargos. A arte do cerco mantém-se viva na





região, em função das capturas de sardinha, agora escassa, de cavala e de carapau, e é dentro da pesca costeira a que emprega embarcações de maior porte e com mais tripulantes. Há pescas específicas à lula, com toneiras e atração luminosa, e ao tamboril e à lagosta, com tamanhos de rede de emalhar e profundidades específicas.

Na gastronomia há pratos típicos comuns a quase todas as aldeias do mar barlaventinas, a saber: a caldeirada de peixe, o peixe grelhado, a moreia frita, as papas de milho (xarém) do caldo ou com berbigão, o arroz de safio e de polvo, a feijoada de buzinas e os carapaus alimados. Outros pratos se destacam nesta tão rica culinária, desde as lulas cheias, as omeletes de burgaus, até à caldeirada de lapas ou ao polvo suado em azeite, já para não esquecer os percebes vicentinos.

Nos costumes, a religião prevalece, pois os pescadores algarvios são pessoas de fé cristã e mantêm a tradição das procissões em honra de Nossa Senhora, com barcos engalanados, levando a

imagem da santa mar adentro e regressando a terra fortalecidos pelo culto mariano. Mas se há tradições a cumprir, outras há que se reinventam e atualmente é celebrado o dia do pescador e, mercê dos tempos, realizam-se festivais da sardinha, e do percebe e até do polvo.

E se se falava de individualismo no setor das pescas, verdade seja dita que no Barlavento Algarvio o associativismo está de vento em popa e os pescadores sentem-se mais defendidos. As condições são também melhores do que no passado, e tirando o encerramento ou limitação de venda dos antigos postos de vendagem da Docapesca, todos os portos têm algum tipo de equipamento de apoio ao desembarque de pescado, quer seja por rampa, guincho ou porto, quer seja pela conservação a frio ou espaço de armazém para guardar os apetrechos da pesca. Os anseios destas comunidades piscatórias não são novos e traduzem-se numa maior valorização da profissão, por via também de um melhor preço de primeira venda do pescado. Certificação, venda direta, melhoria da qualidade de captura e processa-

mento, e melhor gestão dos recursos pesqueiros são algumas das soluções já em andamento para assegurar um futuro melhor para as pescas em termos ambientais, económicos e sociais.

Haja saúde!





CONTACTOS ÚTEIS

ADB - AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO BARLAVENTO

Rua Impasse à Rua Poeta António Aleixo, Bloco B, R/C

8500-525 Portimão

Tel.: +351 282 482 889

Fax: +351 282 427 270

geral@ad-barlavento.pt

CCMAR - CENTRO DE CIÊNCIAS DO MAR

Universidade do Algarve

Campus de Gambelas, Ed.7

8005-139 Faro

Tel./Fax.: + 351 289800051

cctmar@ualg.pt

AAPABA - ASSOCIAÇÃO DE ARMADORES DA PESCA ARTESANAL DO BARLAVENTO ALGARVIO

Morada: Doca Nova do Arade, Apartado N°6

8401-906 Ferragudo

Tel.: + 531 282 417 679

Fax: +351 282 432 376

aapaba@sapo.pt

AAPS - ASSOCIAÇÃO DOS ARMADORES DA PESCA DE SAGRES

Baleira (lota), Sagres Sagres

Tel.: +351 282 624 595

aapsagres@sapo.pt

APAP - ASSOCIAÇÃO PESCADORES DE ARMAÇÃO DE PERA

Apartado n° 305 EC de Armação de Pera

8366-912 Armação Pera

Tel.: +351 966 077 113

asspescadoresap@gmail.com

APF - A.P.F. - ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES DE FERRAGUDO E AFINS

Casa Fim do Caminho - Seixosas

8400-216 Ferragudo

Tel.: +351 914 565 883

apferragudo@hotmail.com

APOMTSA - ASSOCIAÇÃO PESCADORES E OPERADORES MARÍTIMO-TURÍSTICOS DA SENHORA DA ROCHA

Praia De Senhora da Rocha S/N Porches

8400 Lagoa

APOTURGIL - ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES E OPERADORES MARÍTIMO - TURÍSTICOS DO PORTO DE PESCA DE BENAGIL

Praia De Benagil S/N

8400-401 Lagoa

APPACV - ASSOCIAÇÃO DOS PESCADORES DO PORTINHO DA ARRIFANA E COSTA VICENTINA

Caixa Postal 924-A - Praia da Arrifana

8670-111 Aljezur

Tel.: +351 282 997 109

Fax: +351 282 997 109

appacv@sapo.pt

APPA - ASSOCIAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE PESCA DE ALBUFEIRA

Travessa das Amarras - Porto de Pesca de Albufeira

8200-394 Albufeira

Tel.: +351 289 589 544

Fax: +351 289 589 544

albufeira.appa@gmail.com

APPA - ASSOCIAÇÃO DE PESCADORES PROFISSIONAIS DE ALVOR

Armazém de Aprestos, Bloco A, N°8 - Letra G

8500-021 Alvor

Tel.: +351 282 476 653

Fax: +351 282 476 653

aappa.alvor.pesca@sapo.pt

BARLAPESCAS-COOPERATIVA DOS ARMADORES DE PESCA DO BARLAVENTO CRL

Rua Rio Arade Edifício Docapesca-s B, Bela Vista

8400-658 Parchal

Tel.: +351 282 483 318

barlapescas@iol.pt

APA - ARH ALGARVE

Rua do Alportel, n° 10, 2°

8000-293 Faro

Tel.: +351 289 889 000

Fax: +351 289 889 099

arhalg.geral@apambiente.pt

CAPITANIA DO PORTO DE LAGOS

Avenida dos Descobrimentos
8600-645 Lagos
Telf.: +351 282 788 464
Fax: +351 211 938 509
capitania.lagos@amn.pt

CAPITANIA DO PORTO DE PORTIMÃO

Largo do Dique
8500-503 Portimão
Telf.: +351 282 424 777
Fax: +351 282 417 258
capitania.portimao@amn.pt

DELEGAÇÃO MARÍTIMA DE ALBUFEIRA

Rua Sacadura Cabral
8200-176 Albufeira
Telf.: +351 289 514 255
Fax.: +351 289 587 198
delegmar.albufeira@amn.pt

CCDR ALGARVE

Praça da Liberdade, 2
8000-164 Faro
Telf.: +351 289 895 200
Fax: +351 289 895 299
geral@ccdr-alg.pt

DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA NATUREZA E FLORESTAS DO ALGARVE

Centro de Educação Ambiental de Marim,
8700-194, Quelfes
Telf.: +351 289 700 210
Fax: +351 289 700 219
dcnfalg@icnf.pt

DIRECÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO ALGARVE (Sede)

Quinta.dos.Braciais/Patacão, Apartado 282
8001-904 Faro
Telf.: +351 289 870 700
Fax: +351 289 816 003
gabdirector@drapalg.min-agricultura.pt

DOCAPESCA (Delegação de Sul)

Lota do Rio Arade – Apartado 33
8501-909, Portimão
Telf.: + 351 282 410 580
Fax: + 351 282 410 589
helena.cardoso@docapesca.pt

PARQUE NATURAL DO SUDOESTE ALENTEJANO E COSTA VICENTINA (PNSACV)

Rua Serpa Pinto, 32
7630-174 Odemira
Telf.: +351 283 322 735
Fax: +351 283 322 830
pnsacv@icnf.pt

REGIÃO DE TURISMO DO ALGARVE

Av. 5 de Outubro, 18-20
8000-076 Faro
Telf.: +351 289 800 400
Fax: +351 289 800 489
turismoalgarve@turismoalgarve.pt
www.turismoalgarve.pt

Albufeira

Telf.: +351 289 585 279
turismo.albufeira@turismoalgarve.pt

Albufeira (Municipal)

Telf.: +351 289 515 973
posto.turismo@cm-albufeira.pt

Aljezur

Telf.: +351 282 998 229
turismo.aljezur@turismoalgarve.pt

Alvor

Telf.: +351 282 457 540
turismo.alvor@turismoalgarve.pt

Armação de Pera

Telf.: +351 282 312 145
turismo.armacaodepera@turismoalgarve.pt

Lagoa

Telf.: +351 282 357 728
turismo.carvoeiro@turismoalgarve.pt

Lagos

Telf.: +351 282 763 031
turismo.lagos@turismoalgarve.pt

Monchique

Telf.: +351 282 911 189
turismo.monchique@turismoalgarve.pt

Portimão (Municipal)

Telf.: +351 282 402 487
info@visitportimao.com

Praia da Rocha

Telf.: +351 282 419 132

turismo.praiadarocha@turismoalgarve.pt

Rogil (Junta de Freguesia)

Telf.: +351 282 995 001

freguesiaderogil@net.novis.pt

Sagres

Telf.: +351 282 624 873

turismo.sagres@turismoalgarve.pt

Silves

Telf.: +351 282 098 927

turismo.silves@turismoalgarve.pt



BIBLIOGRAFIA

Baldaque da Silva, A.A. (1891). *Estado Actual das Pescas em Portugal*. Imprensa Nacional. Lisboa, 515 p.

Gonçalves, J.M.S., Monteiro, P., Oliveira, F., Costa, E., Bentes, L. (2015). *Bancos de pesca do Cerco e da Pequena Pesca Costeira do Barlavento algarvio*. Relatório Técnico No. 1/2015 – PescaMap/Promar Eixo 4 GAC Barlavento. CCMAR, Universidade do Algarve, Faro, 104 pp. + Anexos.

Seruca, D. (2000). *Pequenas Comunidades Piscatórias. Descoberta de uma realidade*. Plano de extensão pesqueira do sul. PEPE. DGPA, 194 p.



AGRADECIMENTOS

Os nossos reconhecidos agradecimentos:

- aos presidentes das associações de pescadores: Sr. Helder Correia de Albufeira (APPA); Sr. Miguel Rodrigues de Armação de Pera (APAP); Sr. José Victor Gregório da Nossa Senhora da Rocha (APNSR); Sr. Rúben Costa de Benagil (APOTURGIL); Sr^a Fiona Perris de Ferragudo (APF); Sr. Fernando José de Jesus de Alvor (APPA); Sr. Jorge Rosado de Sagres (APS); e Sr. Rui Marreiros da Arrifana (APPACV).

- à senhora Anália da Associação de Pescadores de Alvor e ao Sr. Manuel Prudêncio de Benagil, pela sua disponibilidade e ajuda.

- a todos os pescadores que em todas as aldeias piscatórias do Barlavento Algarvio nos forneceram informações úteis e sempre acompanhadas de uma palavra amiga.

- às Dras. Mafalda Rangel e Fátima Noronha pela revisão do texto.





AGÊNCIA DE
DESENVOLVIMENTO
DO BARLAVENTO



promar

Programa Operacional Pesca 2007 - 2013



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
E DO MAR



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
das Pescas